

A Fundação de Rio Grande e seus primeiros registros iconográficos

Andrey Rosenthal Schlee¹ e Graciete Guerra da Costa²

Através da análise de material cartográfico, a comunicação busca lançar um olhar sobre as primeiras formas de ocupação do solo e evolução urbana da cidade de Rio Grande (Brasil), observando – particularmente – a contribuição de engenheiros militares portugueses na construção de um espaço urbanizado e protegido. Em 1730, o Conselho Ultramarino estabeleceu um plano de povoamento da parte litorânea da “banda sul” da região platina, mandando fortificar o porto de Rio Grande de São Pedro. Para tanto, foram nomeados o coronel de infantaria David Marques Pereira e o sargento-mór Jeronimo de Leiria que, chegando ao Rio de Janeiro, deveriam receber o auxílio de um “oficial Engenheiro” e de muitos homens para a construção de um ponto fortificado no sul. Tal plano, embora não tenha prosperado, comprova duas coisas: que os portugueses já haviam definido o local de implantação de Rio Grande e a necessidade de se contar com um profissional gabaritado para as funções de construção. Seis anos mais tarde, duas medidas significativas foram tomadas pela coroa portuguesa. De um lado, o brigadeiro José da Silva Paes foi incumbido de fortificar e povoar o porto de Rio Grande. Por outro, o comerciante Cristovão Pereira recebeu o posto de Capitão das Ordenanças de Paranaguá, com o objetivo de organizar uma força militar com a finalidade de operar nas campanhas do sul. Em 1737, Silva Paes fundou o Presídio de São Pedro do Rio Grande. A região onde foi implantado a nova povoação pode ser visualizada em vários mapas de época e compreendida como uma espécie de tridente voltado para o canal navegável que liga a Lagoa dos Patos ao Atlântico. Assim temos três braços de terra que se desenvolvem no sentido sudoeste-nordeste, em direção ao canal. O primeiro braço é delimitado pela costa atlântica, pela margem oeste do canal e pela Lagoa da Mangueira. O segundo braço é delimitado pelo Saco da Mangueira, pelo canal e pelas águas da Lagoa dos Patos que, a noroeste, formam uma baía. Neste sítio, foi erguido o Presídio de Silva Paes (dando origem a atual cidade de Rio Grande). O terceiro braço é todo delimitado pelas águas do estuário e onde foi erguida a guarda de Torotama. A leitura do espaço original da primeira cidade do Rio Grande do Sul só é possível com auxílio da cartografia histórica e, cada vez mais, torna-se relevante com o apoio dos meios cartográficos contemporâneos.

¹ Doutor em Arquitetura e Urbanismo, professor da Universidade de Brasília (UnB). Email: andreysc@terra.com.br

² Mestre em Arquitetura e Urbanismo, professora da Universidade de Brasília (UnB). Email: gdacosta@terra.com.br